

Mme de Souza (1761-1836)



Mme de Flahaut et son fils Charles, par Mme Labille-Guiard. (B.N. - Plon). Disponível em: <http://www.charles-de-flahaut.fr/Souza.htm>

Adélaïde-Marie-Emilie Filleul nasceu em 14 de maio de 1761, filha de Marie Irène Catherine du Buisson e do burguês Charles-François Filleul, que mais tarde tornou-se secretário de Louis XV. A senhora Filleul teria tido diversos amantes, entre eles Louis XV, em Parc-aux-Cerfs, de cuja relação teria nascido Marie-Françoise-Julie Filleul (1751) e Adelaïde. Contudo, alguns pesquisadores creditam ao banqueiro parisiense Étienne-Michel Bouret a paternidade de Adélaïde (CARPENTER, 2007, p. 40; GORDON, 2003, p. 622).

Em 1767, orfã aos seis anos, Adelaïde foi internada em um convento, e posteriormente levada à corte de Louis XV. Aos 18 anos, casa-se com Alexandre de Sébastien de Flahaut de Billarderie, conde de Flahaut de Billarderie em 30 de janeiro de 1779, tornando-se

Condessa de Flahaut de Billarderie e mais conhecida por Condessa de Flahaut (CARPENTER, 2007, p. 10). Após o casamento passou a viver no Louvre, onde escreveu acerca das pessoas conhecidas por ela e sobre a vida no século XVIII. Em 1785, nasce Charles Joseph.

Anos mais tarde, em 1792, Adélaïde foge de Paris devido à Revolução Francesa com o filho e emigra para a Inglaterra onde ingressa na *Société des Émigrés* em Surrey. Por dois anos, a Condessa de Flahaut, que falava inglês fluentemente, e seu filho permaneceram na Inglaterra. Ao se tornar emigrante, Madame de Souza passa a depender das vendas de seus romances após seu marido ser guilhotinado em 1794, ano em que publicou seu romance mais conhecido e parcialmente autobiográfico, *Adèle de Senange ou Lettres de Lord Sydenham*. Após deixar o Reino Unido, muda-se para Suíça e, em 1798, retorna à Paris. Casa-se em 1802 com o diplomata português Dom José Maria de Souza Botelho Mourão e Vasconcelos e a partir de então passa a assinar por *Madame de Souza* (CARPENTER, 2007, p. 11).

Segundo Kirsty Carpenter (2007), os romances de Madame de Souza seriam o produto de uma mente literária refinada e fértil e de duas forças motivacionais: a raiva pela falta de controle que as mulheres tinham sobre as decisões que regiam suas vidas e um grande estímulo financeiro para ter êxito com o fim de educar seu filho e para o seu conforto. Seus escritos ainda como Condessa de Flahaut versavam sobre a sociedade e suas experiências, motivo pelo qual por vezes é considerada a versão francesa da escritora inglesa Jane Austen (CARPENTER, 2007). A necessidade de escrever para garantir sua sobrevivência, segundo Carpenter (2007), a distingue das demais escritoras da sua época que tinham uma boa situação financeira, a exemplo Germaine de Staël e Isabelle de Charrière.

Ainda como Condessa de Flahaut publicou três obras: *Adèle de Sénange* (1794), *Emilie et Alphonse* (1799) e *Charles et Marie* (1802). Após o casamento, Madame de Souza passa a escrever por prazer e para expressar as injustiças sociais, publicando quatro obras entre 1802 e 1822. Madame de Souza falece em 19 de abril de 1836 e deixa duas obras inacabadas que foram publicadas postumamente.

Sua obra teve por temas o exílio, a experiência humana acerca do isolamento, a experiência da guerra para as mulheres, a angústia da maternidade, a infância, o amor, os rituais sociais, os sentimentos individuais e quase metade tinha características epistolares. Segundo Carpenter (2007, p. 14), a obra de Madame de Souza tinha uma subjetividade característica de toda literatura emigrante: ela sabia da importância de se manter positiva e ocupada. Madame de Souza usou da escrita para se proteger das dores ocasionadas pelas doenças, por sua separação imposta pela emigração e pela guerra e por sua separação de seu filho e dos amigos próximos.

Em sua obra, Madame de Souza iniciou um debate sobre o papel da mulher na sociedade. Questionava os motivos das mulheres serem legal e socialmente excluídas do poder e serem impossibilitadas de se proteger dos abusos causados dos excessos de poder (CARPENTER, 2007), o que a aproxima da escritora George Sand (1804-1876).

Os romances de Madame de Souza foram publicados durante o Período Napoleônico e a Restauração Francesa e passaram por leis de censura que não aceitavam críticas ou comentários políticos diretos. Todavia, Napoleão tinha senso de humor com relação à sua escrita, o que foi surpreendente e importante para a escritora (CARPENTER, 2007, p. 19). Dentre os admiradores de Madame de Souza, pode-se citar Tolstoy, o qual a mencionou em *Guerra e Paz* (1868-1869) no livro 5, capítulo 1 e no livro 10, capítulo 17.

OBRAS

- 1794 – *Adèle de Senange, ou Lettres de Lord Sydenham*
- 1799 – *Émilie et Alphonse ou le Danger de se livrer à ses premières impressions*
- 1802 – *Charles et Marie*
- 1808 – *Eugène de Rothelin*
- 1811 – *Eugénie et Mathilde, ou, Mémoires de la famille du comte de Rével*
- 1820 – *Mademoiselle de Tournon*
- 1823 – *La Comtesse de Fargy*
- 1832 – *La Duchesse de Guise, ou intérieur d'une famille illustre dans le temps de la Ligue (drame en trois actes)*
- 1835 – *La Pensionnaire mariée, comédie-vaudeville en un acte*
- 1853 – *Eugénie de Revel : souvenirs des dernières années du dix-huitième siècle*
- 1865 – *Œuvres complètes de Madame de Souza*

REFERÊNCIAS

CARPENTER, Kirsty. **The Novel of Madame de Souza in Social and Political Perspective.** Bern, Alemanha: Peter Lang AG, European Academic Publishers, 2007, 280p. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=sVGxF2MwM5UC&lpg=PA286&ots=7ZJ5nBb-M0&dq=The%20Novels%20of%20Madame%20de%20Souza%20in%20Social%20and%20Political%20Perspective%20Por%20Kirsty%20Carpenter&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false>. Acesso: fevereiro 2016.

GORDON, Alden R. **French Inventories I: The Houses and Collections of the Marquis de Marigny.** Documents for the History of Collecting. Malibu, Provenance: Index of the Getty Research Institute, 2003, 701p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=hVIBqHgVuI8C&lpg=PA622&ots=GpMPL_nbL-&dq=Michel%20Bouret%20madame%20de%20souza&hl=pt-BR&pg=PA622#v=onepage&q=%C3%A9tienne&f=false. Acesso: fevereiro 2016.

SAINTE-BEUVE- Charles Augustin. **Portraits de femmes (Nouvelle édition, revue et corrigée).** Paris : Garnier frères, 1886, 542p. Disponível em : <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k201416h/f47.item.r=de%20souza> Acesso: fevereiro 2016.

SIEFAR – Société Internationale pour l'Etudo des Femmes de l'Ancien Régime. **Adélaïde Filleul.** Disponível em: http://siefar.org/dictionnaire/fr/Ad%C3%A9la%C3%AFde_Filleul/ Acesso: fevereiro 2016.

Talleyrand et Madame de Flahaut (Souza). Disponível em: http://www.charles-de-flahaut.fr/Talleyrand_Souza.htm. Acesso: fevereiro 2016.